

Repertório musical, formação de professores unidocentes e interculturalidade: um diálogo possível?

MODALIDADE: PÔSTER

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Vinicius Ceratti Moreira

Universidade Federal de Santa Maria – viniciuscerattimoreira@gmail.com

Resumo: Este trabalho busca fazer uma revisão bibliográfica para pensar acerca de relações entre a educação musical e a Pedagogia, trazendo o repertório musical como elemento fundamental nos processos formativos nos cursos de Pedagogia. Trata-se sobre a importância da seleção de músicas que compõem estes repertórios como uma possibilidade de diálogo das diferenças na formação de professoras unidocentes viabilizando para que, no futuro, essas docentes articulem propostas pedagógicas-musicais interculturais nos anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Educação musical. Repertório musical; Formação de professores.

Musical repertoire, training of unidocent teachers and interculturality: a possible dialogue?

Abstract: This work seeks to make a bibliographical review to think about the relations between musical education and Pedagogy, bringing the musical repertoire as a fundamental element in the formative processes in the courses of Pedagogy. It is about the importance of the selection of songs that compose these repertoires as a possibility of dialogue of the differences in the formation of unidocentes teachers, enabling in the future, these teachers articulate pedagogical-musical proposals intercultural in the initial years of elementary education.

Keywords: Musical education. Musical repertoire. Teacher training.

1. Contextualização

O presente artigo apresenta uma discussão teórica referente a reflexões que pretendem incorporar entrelaçamentos dos temas: Educação musical e Pedagogia, repertório musical na formação de professores unidocentes e interculturalidade. Cabe ressaltar que a discussão desenvolvida nesse trabalho é preliminar e emerge da pesquisa desenvolvida no curso de Música – Licenciatura que originou a monografía intitulada "Repertório musical de professoras unidocentes: um estudo sobre os modos da educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental" (MOREIRA, 2017)¹. Esse estudo buscou compreender os critérios de seleção de músicas que compõem o repertório musical das práticas musicais de professoras unidocentes em atuação na região de Santa Maria no Rio Grande do Sul (RS). A pesquisa, de caráter qualitativo se utilizou da pesquisa (auto)biográfica para promover o ouvir e estimular as narrativas das professoras unidocentes referente as suas trajetórias no curso de Pedagogia e sua atuação profissional, bem como sobre as suas experiências com a música e, de modo especial, com repertórios musicais.



Os resultados deste trabalho demonstram que as professoras selecionam as músicas para suas práticas a partir do tema que a escola ou a turma vem desenvolvendo em outras áreas, um tema maior que agrega outras áreas do conhecimento e constitui uma prática unidocente interdisciplinar. Outro aspecto apontado nas narrativas das professoras para a seleção de músicas foi o "gosto" dos alunos, no sentido de incorporar as músicas dos repertórios dos alunos.

Além disso, destaca-se que as seleções partem também de suas formações musicais, as quais decorrem de sua relação com a música em suas trajetórias pessoais e das disciplinas de Educação Musical dos cursos de Pedagogia. Essas escolhas de repertório influenciam de certa forma, suas práticas com a música nas escolas. Este é, portanto, um elemento fundamental para a construção de um novo projeto que consideres resultados desta primeira pesquisa. Buscam-se novos olhares e aprofundamentos nas produções que investigam os modos da Educação Musical no contexto da unidocência, envolvendo as concepções que fundamentam a seleção e as práticas com repertórios musicais nos processos formativos em cursos de Pedagogia.

Assim, ao verificar que as disciplinas que trabalham com música nos cursos de Pedagogia influenciam diretamente na seleção de músicas que compõem o repertório musical das futuras professoras unidocentes, alguns questionamentos emergem a respeito desta formação musical no ensino superior, quais sejam: como os cursos de Pedagogia do RS, com disciplinas específicas da área, tem trabalhado a questão do repertório musical para a prática docente dos futuros professores? Quais os repertórios que fazem parte destes processos formativos? Quais as concepções que fundamentam a escolha do repertório nas disciplinas da área em cursos de Pedagogia? Como têm sido abordadas as questões interculturais nos repertórios ofertados? Como os conteúdos da área são trabalhados nos repertórios propostos? Por meio dessas reflexões a respeito do repertório musical nos processos formativos originase uma pesquisa que está em andamento no curso de pós-graduação em Educação, em nível de mestrado, que busca compreender a seleção de repertórios musicais de professoras formadoras nas disciplinas de Educação Musical nos cursos de Pedagogia do Rio Grande do Sul (RS).

A metodologia deste trabalho será fundamentada a partir da entrevista narrativa Clandinin e Connely (2000, p. 20) como uma "forma de entender a experiência" que acontece de forma conjunta entre o pesquisador e o sujeito. De modo que as participantes sejam



estimuladas há narrar sobre suas atuações profissionais no que tange a seleção de repertórios nos processos formativos.

A proposta de discussão aqui trazida apresenta além dessa introdução uma breve revisão sobre educação musical e pedagogia. Logo, discute algumas questões inerentes ao repertório musical enquanto um elemento fundamental na docência e, por fim, apresenta uma discussão preliminar sobre o repertório musical como uma possibilidade para uma educação intercultural, no contexto de formação e práticas musicais de professoras unidocentes.

2. Educação Musical e Pedagogia

O ensino de música nos espaços escolares formais no Brasil tem sido foco nas pesquisas acadêmicas. No âmbito da unidocência, percebe-se que o movimento investigativo ganha destaque a partir das alterações nas políticas públicas educacionais no que se refere ao ensino de música na Educação básica. Segundo as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de nove anos, observa-se que o professor unidocente é também corresponsável pelo ensino de música nos anos iniciais do ensino fundamental².

Art. 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes. (BRASIL, 2010, p. 9).

Portanto, a relação entre a Educação Musical e a Pedagogia também se torna pauta dessas pesquisas, na maioria dos casos buscando investigar as práticas musicais destes profissionais e suas formações nas áreas das artes, neste caso a música. Algumas pesquisas (BELLOCHIO 2000; LOUREIRO, 2003; FIGUEIREDO, 2004; BONA, 2006; CAMARGO, 2009; BELLOCHIO; GARBOSA, 2014) entendem que as professoras unidocentes podem desenvolver trabalhos com música em suas práticas escolares, potencializando a presença e o ensino musical nestes espaços. Entretanto, para que ocorram essas práticas as investigações destacam a necessidade de formação musical e pedagógico-musical dessas professoras, que ocorrem em sua maioria nos cursos de Pedagogia. Assim, na ausência do professor especialista nos primeiros anos de escolarização, situação comum no Brasil, o professor unidocente também poderá trabalhar com as áreas das artes e, na presença do professor de música, haverá a possibilidade da construção de um trabalho em conjunto entre esse professor especialista e o unidocente, potencializando a formação continuada de ambos profissionais.



Figueiredo (2004) observa que os conteúdos que abordam a preparação artística em geral vêm sendo trabalhados de maneira superficial nos cursos de Pedagogia. Além disso, no contexto dos anos iniciais do ensino fundamental a Música vem sendo utilizada diversas vezes como uma ferramenta de apoio metodológico de outros conteúdos, considerados mais importantes. O autor constata que a ausência de uma formação qualificada dos professores unidocentes é um fator fundamental nessa realidade. Aquino (2008, p. 02) corrobora com Figueiredo (2004) entendendo que as limitações constatadas nas práticas musicais nos anos iniciais podem apresentar inúmeras explicações, entretanto, "[...] o problema maior parece residir na insuficiência da preparação musical em cursos de Pedagogia".

3. Repertório musical da docência

No que se refere ao repertório musical e suas relações com a docência, entende-se esse conceito enquanto um conjunto de músicas, canções, composições que permeiam atividades musicais de músicos e, também, as atividades de docência, sendo este último objeto das nossas discussões. Assim, no que tange o repertório relacionado à formação musical de professoras unidocentes, nos questionamos a respeito das músicas que compõem o repertório das professoras formadoras nas disciplinas que envolvem o ensino de música nos cursos de Pedagogia. De modo que, em geral, podemos inferir que os repertórios utilizados como mediadores nas atividades musicais pelas professoras das disciplinas de Educação Musical na Pedagogia perpassam por uma seleção que utiliza como critério a possibilidade de desenvolver os objetivos e conteúdos pedagógicos a partir de tais repertórios.

Nesse contexto, a composição do repertório implica na tomada de decisões que, muitas vezes, não são exclusivamente musicais, e incorporam diferentes propósitos, não raras vezes, extramusicais. E, portanto, as decisões tomadas expressam também escolhas de cunho subjetivo, ligadas às trajetórias das professoras, suas preferências musicais e sua formação na área de música.

Na literatura o repertório vem sendo investigado por diversos autores como Fuks (1991), Tourinho (1993), Freire (1995), Oliveira (2001), Brito (2003), Bona (2006). Em especial, Bona (2006) relaciona a importância do repertório musical no ensino de música ao dizer que

A música é um dos componentes da educação e o repertório musical, um elemento fundamental no trabalho deste ensino. Ao iniciar uma atividade que envolve a música, considera-se fundamental que o professor tenha em mente o propósito e os



objetivos musicais, ou extra musicais, que pretende atingir. A escolha do repertório, portanto, se encontra vinculada à intenção dos aspectos que serão abordados. Visto que se apresenta como um dos elementos de uma orquestração maior, o repertório merece ser tratado com atenção e não pode ser olhado de forma isolada. (BONA, 2006, p. 38).

Portanto, os processos de construção de um repertório musical qualificado e adequado para o contexto da formação musical unidocente, percorre diferentes caminhos que envolvem as experiências musicais dessas professoras, suas formações com a área da música e com os seus objetivos pedagógicos.

4. Repertório, interculturalidade e Pedagogia

A investigação do repertório musical no contexto das professoras unidocentes origina algumas inquietações teóricas que constituem, atualmente, a pesquisa em andamento no mestrado em Educação. Tais questionamentos emergem conjuntamente a pesquisa bibliográfica que discute essa temática e a incorporação de novas categorias a compreensão do repertório musical nesse contexto, a partir, por exemplo, da seguinte questão: além da representação de conteúdos pedagógico-musicais é possível pensar no repertório musical como um dispositivo mediador para uma educação intercultural na formação e prática unidocente?

A educação intercultural é abordada a partir das reflexões apontadas por Corina (2016) ao entender a possibilidade de pensar uma ciência aberta ao diálogo e à troca entre os conhecimentos de grupos culturais diversos, estendendo esta possibilidade para a emergência do diálogo entre os saberes locais, nacionais e globais. E, por outro lado, essa perspectiva evidencia a necessidade de ouvirmos, com desconfiança, os discursos que se apresentam como meramente técnicos nos currículos e nas práticas pedagógicas dos docentes dos cursos de formação de professores, buscando perceber neles vozes autorizadas e vozes silenciadas e, ainda, apreender em que medida esses discursos constroem identidades culturais estereotipadas daqueles grupos possuidores de saberes culturais distintos da cultura dominante.

A partir disso, podemos pensar o repertório musical como um recurso na docência para possibilitar dar vozes a essas culturas? E, além disso, questionar como têm sido tratadas as questões interculturais na formação musical das professoras unidocentes?



A compreensão de que o espaço de formação inicial contribui para a construção das identidades culturais dos professores responsáveis pela formação das identidades culturais de outros sujeitos nas escolas, implica pensarmos a formação docente no ensino superior a partir dos pressupostos da interculturalidade, na busca de superar a perspectiva que tem negado os saberes, neste caso as músicas dos outros grupos silenciados.

Além dessas questões levantadas, entende-se que em uma sala de aula, em específico no ambiente das escolas públicas, há uma diversidade de estudantes de contextos socioeconômicos e culturais diferenciados, cujos universos musicais refletem no cotidiano dos alunos. Como as professoras unidocentes através de seus repertórios musicais lidam com as diferenças culturais no contexto escolar? Penna (2008) também questiona:

Como reconhecer, acolher e trabalhar com a diversidade cultural no processo pedagógico? Esta é uma discussão que se coloca para todas as áreas de conhecimento que integram o currículo escolar, como um desafio constante na construção de uma educação realmente democrática, em um país multifacetado como o nosso. (PENNA, 2008, p.79)

Acredita-se que a professora unidocente, que atua na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental e que passa mais tempo à frente de seus alunos tornando-se referência para eles, que desenvolve atividades com a música, possa ser um dos agentes fundamentais para a consolidação de uma educação intercultural na Educação Básica. No entanto, é preciso um processo formativo aberto para que desenvolvam práticas nessa perspectiva, o que pressupõe compreender o que seja uma prática intercultural. Corina (2016) entende que uma prática intercultural, portanto, viabiliza o diálogo das diferenças entre os sujeitos, negocia os diferentes conhecimentos, saberes e experiências, além de questionar as relações assimétricas de poder envolvidas nos processos formativos das identidades culturais tanto dos professores formadores como das futuras professoras unidocentes.

Por fim, entende-se que tratar o repertório musical enquanto indicador de processos fundamentais como a formação e, conjuntamente ao que a literatura vem denominando de interculturalidade possibilita o enriquecimento do debate em torno dos processos formativos e das práticas docentes, no contexto da unidocência. Além disso, possibilita que sejam visibilizadas as diferenças musicais, por meio da seleção e usos de repertório musicais, presentes no ambiente escolar e avançar na crítica as práticas educacionais e formas de dominação que resultam em desigualdade social, econômica e violência.



Referências:

AQUINO, Thaís Lobosque. *A música na formação inicial do pedagogo*: embates e contradições em cursos regulares de Pedagogia da região Centro-Oeste. XVII Encontro Nacional da ABEM, São Paulo, out. 2008.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. *A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental:* olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor. 2000. 423 f. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas (Orgs.). *Educação Musical e Pedagogia:* pesquisas, escutas e ações. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta:* repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais. 139 f. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na Educação Infantil**: propostas para uma formação integral da criança. 2. ed. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003.

CAMARGO, Karina Fontanella Góss. *Música nas séries iniciais:* uma reflexão sobre o papel do professor unidocente nesse processo. Trabalho de conclusão do Plano de Intervenção na realidade escolar (Graduação em Música)-Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2009.

FREIRE, Vanda Lima Bellard. Repertório: Moda, Tradição. Porque usar música de massa na educação escolar. **ART 023**, Revista da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Salvador, p. 27-30, 1995.

CLANDININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. **Narrative inquiry:** experience and story in qualitative research. San Francisco: Jossey-Bass, 2000.

FUKS, Rosa. O discurso do silêncio. Rio de Janeiro: Enelivros, 1991.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. O ensino da música na escola fundamental: dilemas e perspectivas. *Educação* (UFSM), Santa Maria, v. 28, n.01, p. 101-112, 2003.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 11, p. 55-61, set. 2004.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas Garbosa; WEBER, Vanessa. Narrativas, docência e música: os sons da memória como possibilidade para a pesquisa em Educação. In: BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro (Org.). *Educação Musical e Unidocência:* pesquisas, narrativas e modos de ser do professor de referência. 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2017, p. 37-54.

OLIVEIRA, Alda Jesus. Música na Escola Brasileira. Freqüência de elementos musicais em canções vernáculas da Bahia utilizando análise manual e por computador: sugestões para aplicação na educação musical. **Série Teses**, Porto alegre, n. 2, ABEM, 2001.



PENNA, Maura. Música(s) e seu Ensino. Porto Alegre: Editora Sulina, 2008.

VASCONCELOS, Corina, Fátima. *Pedagogia da Identidade:* Interculturalidade e Formação de Professores. Manaus, 2016. 330f. Doutorando em Educação. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2016.

TOURINHO, Irene. Usos e Funções da Música na Escola Pública de 10. Grau. In: **Fundamentos da Educação Musical I**. Porto Alegre: ABEM, 1993. p. 91 –133.

Notas

¹ Este trabalho de conclusão está vinculado a um projeto guarda chuva do grupo Formação, Ação e Pesquisa em Educação Musical (FAPEM) pertencente Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). A pesquisa, em andamento, é intitulada "Professores e educação musical na escola: modos de ser unidocente e pensar a música na escolarização dos anos iniciais do ensino fundamental".

² A homologação da Lei 11.769/08 trouxe a obrigatoriedade do conteúdo de música, no contexto do componente curricular Ensino de Artes na Educação Básica. A expressão da Lei destacou que a música deveria ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular "Arte" (BRASIL, 2008). Essa Lei foi revogada no ano de 2016 pela Lei 13.278, a qual incluiu as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens que constituirão o componente curricular Arte.